

## **NÍVEL DE RESILIÊNCIA DE MULHERES IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS**

TAGLIAPIETRA, Mônica Vestena<sup>1</sup>; GARCES, Solange Beatriz Billig<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Resiliência Psicológica. Mulheres. Idoso. Institucionalizadas.

### **Introdução**

Enfatiza-se que atualmente o processo de envelhecimento é uma questão prioritária pois o número de pessoas idosas está aumentando de forma significativa em todo o mundo. Esse aumento da expectativa de vida é influenciado principalmente pelo avanço das tecnologias, queda da natalidade e da mortalidade infantil e melhorias das condições de vida da sociedade.

O processo de envelhecimento acarreta prejuízos na capacidade funcional e cognitiva, pode causar alterações psicológicas e ainda ocasionar várias limitações. Mas, o mais comum é o surgimento das doenças crônico-degenerativas, ocasionando problemas psicológicos e sociais. O envelhecimento “manifesta-se por declínio das funções dos diversos órgãos que, caracteristicamente, tende a ser linear em função do tempo, não se conseguindo definir um ponto exato de transição, como nas demais fases.” (PAPALÉO NETTO; PONTE, 2002, p. 05).

Necessário de faz também salientar que entre os idosos há um número mais acentuado de mulheres. Conforme enfatiza Nicodemo e Godoi (2010) ocorre o processo de feminização da velhice, ou seja, as mulheres constituem a maioria da população idosa em todas as regiões do mundo e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), estas vivem, aproximadamente, sete anos a mais do que os homens.

Outro fator importante que se leva em consideração no processo de envelhecimento é a importância da família, segundo Leme e Silva (2002, p.92) o papel da família é importante em qualquer fase de nossas vidas, salientando que “a família [...], torna-se particularmente relevante durante dois períodos polares: o período educativo propriamente dito, isto é, infância e adolescência, e, em outro pólo, na senectude”.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física pela UNICRUZ; Especialista em Saúde : Prevenção e Rreabilitação pela UNICRUZ; Colaboradora da Pesquisa.

<sup>2</sup> Mestre em Ciência do Movimento Humano; Doutoranda em Ciências Sociais pela UNISINOS; Coordenadora da Pesquisa UNICRUZ e Coordenadora do Projeto: **A Trajetória da Universidade De Cruz Alta sob o prisma da pesquisa 2001-2010 - FAPERGS**. Email:sbgarces@hotmail.com

Como salientado a família tem papel importante no processo proporcionando os cuidados necessários; se independente pode possibilitar maior convivência social e oportunizar papéis sociais, caso a família não apresente as condições necessárias para o cuidado é comum a internação do idoso em casas geriátricas, geralmente públicas. Neste sentido enfatizamos que um fator importante, que contribui para a aceitação da condição do envelhecimento, a perda das capacidades cognitivas e físicas é a capacidade de resiliência, ou seja, aceitação de sua condição. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar se as mulheres idosas institucionalizadas apresentam ou não resiliência devido a essa condição de institucionalização.

### **Metodologia e/ou Material e Métodos**

Realizou-se uma pesquisa do tipo estudo de caso observacional descritivo, a amostra foi composta por treze (13) idosas pertencentes ao asilo da Cidade de Cruz Alta/RS, escolhidos de forma intencional, pois os idosos que apresentavam demências não foram entrevistados e também os que se recusaram a responder. A escala de resiliência, foi o instrumento utilizado no estudo a qual foi desenvolvida por Wagnild e Young (1993 apud PESCE *et al.*, 2004) e é um dos poucos instrumentos usados para medir níveis de adaptação psicossocial positiva em face de eventos de vida importantes.

Para análise baseou-se nos 25 itens descritos de forma positiva com resposta tipo likert variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Os escores da escala oscilam de 25 a 175 pontos, com valores altos indicando elevada resiliência. E como ponto de corte considerou-se como menos resilientes aqueles com escores abaixo de 110,6, num total de 175 pontos. Os dados foram analisados através do SPSS versão 17 e o tratamento estatístico se deu através da estatística descritiva. O projeto de Pesquisa também passou pela apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ, conforme os preceitos da Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde e obteve aprovação através do CAAE nº 0046.0.417.000-10.

### **Resultados e Discussões**

O grupo de idosos foi classificado em três faixas etárias: de 60 a 69, 70 a 79, 80 a 89 anos e 90 e mais e a média de idade da amostra foi de 62,5 ( $\pm 0,854$ ). Em relação ao sexo, os idosos são em sua maioria feminino.

Em nosso estudo verificou-se a capacidade de resiliência dos idosos mediante as adversidades de sua situação de internação. Conforme dados obtidos encontrou-se um maior número de idosos com nível de resiliência alto (62,5%), ou seja, a maioria dos idosos se encontra com os níveis de adaptação psicossocial positiva em face de eventos de vida importantes, conforme a tabela abaixo.

Tabela 1 - Escala de resiliência

Variáveis	Indicadores	f	%
Resiliência	Nível de resiliência moderado	6	37,5
	Nível de resiliência alto	10	62,5

As conseqüências do envelhecimento são diversas, como já explicitado, as quais podem afetar tanto as funções cognitivas, como funcionais e/ou psicossociais. A ausência de seu papel social e o aparecimento de doenças podem ocasionar no idoso perturbações graves. O que faz com que o idoso possa se adaptar, superar e aceitar esta fase é um tipo de comportamento o qual chama-se resiliência.

Para o enfrentamento destas adversidades o idoso lança mão de um comportamento chamado resiliência. Em estudo realizado por Laranjeira (2007) enfatiza que um dos critérios utilizados na maioria das vezes para o estudo da resiliência dos idosos é o da velhice bem sucedida. “Uma velhice bem sucedida, aliada a um percurso resiliente, significa a ausência de doença ou pelo menos de invalidez, um elevado nível de funcionamento mental e psicológico e a inserção social por meio de atividades e relações interpessoais” segundo Rowe e Kahn (1999 *apud* LARANJEIRA, 2007, p.330), ainda para Silva, Elsen e Lacharité, (2003) a resiliência baseia-se em termos de prevenção e promoção da saúde das populações por isso enfatizam a importância de um bom nível de resiliência.

## Conclusão

Em relação à capacidade de resiliência dos idosos mediante as adversidades de sua situação de internação encontrou-se em sua maioria um nível de resiliência alto, o que demonstra que a capacidade de resiliência possibilita superar as adversidades entre estas a própria institucionalização.

## Referências

PAPALÉO NETTO, Matheus; PONTE, José Ribeiro da Envelhecimento: Desafio na Transição do Século. In: PAPALÉO NETTO, Matheus (Org.). **Gerontologia**. A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002. p.03 – 12.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Síntese de Indicadores**

**Sociais**: Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsociais2010/SIS\\_2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsociais2010/SIS_2010.pdf). Acessado em: 28 mar. 2011.

LARANJEIRA, Carlos António Sampaio de Jesus. Do vulnerável ser ao resiliente envelhecer: revisão de literatura. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília – DF, v.23, n.3, p. 327-332, 2007.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n3/a12v23n3.pdf> >. Acessado: em 25 maio 2010.

LEME, Luiz; SILVA, Paulo C. P. da. O Idoso e a Família. In: PAPALÉO NETTO, Matheus (Org.).

**Gerontologia**: A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002. p.92-97.

NICODEMO, D.; GODOI, M. P. Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v.6, n.1, p.40, 2010. Disponível em: < [ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/download/324/341](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/download/324/341) >. Acessado em: 10 jan. 2011.

PESCE, Renata P. *et al.* Risco e proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília-DF, v.20, n.2, p. 135-143, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a06v20n2.pdf> >. Acessado em: 01 jun. 2010.

SILVA, Mara Regina Santos da; ELSSEN, Ingrid; LACHARITÉ, Carl.

Resiliência: concepções, fatores associados e problemas relativos à construção do conhecimento na área.

**Revista Paidéia**, Ribeirão Preto, v.13, n.26, p.147-156, 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v13n26/03.pdf> >. Acessado em: 20 jan. 2011.